



O USO INDEVIDO DE PLANTAS MEDICINAIS E O RISCO PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL DURANTE A FASE EMBRIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Maria Jomara Almeida Rego¹; Elizama Eustáquio de Oliveira Câmara¹; Camylla Sibelle Conserva Alves¹; Sabrina Santos Arruda¹; Isabela Tatiana Sales de Arruda^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.; ² Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jomararego2015@gmail.com¹; elizama.eustaquio@hotmail.com¹

camylla_sibelle@hotmail.com¹; sabrinaesabrina@yahoo.com.br¹;

isabelaarruda@yahoo.com.br^{1,2}.

Resumo O uso de plantas medicinais, sob a forma de fitoterápicos são utilizados de forma inadequada por mulheres grávidas podendo levar a alterações durante o período gestacional causando prejuízos à saúde materno fetal, pois esses produtos são processos oriundos de plantas medicinais e não se conhecem ainda suas manifestações clínicas durante o período gestacional podendo acarretar fenômenos teratogênicos, levando assim aos casos de malformações fetais, possíveis abortos e agravos à saúde materno-fetal. **Objetivo** Fazer um levantamento de informações científicas recentes acerca dos possíveis efeitos teratogênicos de produtos e processos oriundos de plantas medicinais nas fases embrionárias do desenvolvimento humano. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos da base de dados do SCIELO e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Risco”, “Plantas”, “Medicamentos”, “Gestacional”. Sendo encontrado 20 artigos e como critério de exclusão foram utilizados apenas 15, pois não se enquadrava na temática. **Resultado** observou-se que a maior parte das adolescentes é menor de idade e que ocorre na maioria das vezes abandono do seu parceiro, pensando também que muitas delas não têm um preparo psicológico nem social, elas procuram formas práticas e acessíveis já que não possuem condição financeira para interromper essa gestação. **Conclusão** A pesquisa mostrou como o uso de plantas medicinais pode ser perigoso no período gestacional e como esse uso indevido desses medicamentos fitoterápicos podem causar problemas na mãe e no feto.

PALAVRAS-CHAVE: Risco; Plantas; Gestacional.



INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas desde o início da humanidade por todos os povos, e foi a partir desses conhecimentos tradicionais que foi notado o aumento do uso e a busca de soluções para cura de doenças, além disso, foram surgindo interesses comerciais e científico, que levaram estas plantas a serem utilizadas para fins medicinais, tratamento e prevenção de doenças (MENGUE et al., 2001).

No entanto, um dos principais problemas da sua utilização é a crença de que produtos de origem vegetal são isentos de reações adversas e efeitos tóxicos que na verdade não são (GALLO; KOREN, 2001; CLARKE, 2007).

Segundo Rodrigues (2011) as primeiras semanas do desenvolvimento embrionário requerem muita atenção em relação ao uso de medicamentos fitoterápicos sem prescrição, caracterizada por ser uma fase do desenvolvimento humano crítica e intensa, sendo indispensável o acompanhamento clínico da gestante e o suporte para informações acerca dos produtos e processos que possam estar relacionados ao desenvolvimento de intercorrências tais como: malformações, nascimento prematuro, entre outros problemas relacionados a saúde materno-fetal que podem vir a interromper essa gestação.

O uso sem prescrição médica são os efeitos: teratogênicos, embriotóxicos e abortivos, e esses constituintes podem atravessar a placenta durante esse processo de formação do feto e assim gerar efeitos indesejáveis ou alterações que a mãe poderá se arrepender pelo resto da vida.

De acordo com Araújo (1998) as gestantes que utilizarem os seguintes tipos de plantas: Sabina e arruda podem apresentar dores gástricas, abdominais, diarreia, vômitos, problemas urinários, circulatórios e respiratórios, podendo levar a grávida ao aborto ou até mesmo à morte, uma vez que o risco teratológico existe durante todo o período gestacional, sendo maior na fase de embriogênese, quando ocorrem a diferenciação tecidual e organogênese. É ainda possível que o desenvolvimento no período pós-natal possa sofrer alterações estruturais e metabólicas, a custa de substâncias utilizadas no período pré-natal.

Além disso, os efeitos teratogênicos das drogas devem ser devido a potente ação uterotônica, promovendo um déficit transitório na circulação fetal que dependendo da intensidade do fenômeno vascular, do seu tempo de atuação e do momento de ocorrência, pode ocasionar um grande aspecto de anomalias



congênitas (FONSECA et al.,1991; PASTUSAZK et al., 1997).

Existem muitas controvérsias sobre esses efeitos teratogênicos das ervas medicinais, pelas interações que ocorrem com outros remédios e a procedência dessas ervas (MOREIRA et al., 2001).

Desta forma, o uso indiscriminado de plantas medicinais por gestantes é um problema de saúde pública e deve ser monitorado por profissionais de saúde, uma vez que as gestantes fazem o uso de plantas medicinais sem saber os possíveis efeitos causados por esse tipo de terapia. Para evitar algum tipo de complicação ou dano no período gestacional, o enfermeiro (a) deve prestar cuidados a essas gestantes e fornece-las orientações principalmente no uso de plantas medicinais.

Dentre alguns fatores que podem levar essas mulheres à prática do aborto estão: Fragilidade psicológica, que gera menos confiança no que pensam e com isso prejudicam-se em sua capacidade de conseguir optar pelas decisões adequadas, acabando por praticar o aborto como forma de se sentirem melhor e de buscarem colocar de volta no lugar às coisas que a gravidez poderia interromper, o medo da desonra seria outro fator predominante, onde várias mulheres pensam que tem o direito de desfazer-se de um feto que ainda não está separado dela e que constitui uma parte de seu corpo por conta da punição da família ou discriminação da sociedade (MARCÃO, 2002).

O aborto é a interrupção da gravidez pela morte do embrião ou feto, junto com os anexos embrionários. No Brasil ainda é uma prática ilegal, a interrupção da gravidez, e isto tem favorecido um aumento na procura de práticas abortivas clandestinas, onde muitas mulheres arriscam suas vidas com usos de alguns vegetais, que acaba correspondendo à prática mais utilizada, principalmente pela população economicamente menos favorecida (SALATA, 2005).

Logo, o objetivo do presente trabalho é contribuir no conhecimento sobre a relação existente entre o uso indiscriminado de plantas medicinais e seu risco para o desenvolvimento materno-fetal, tendo em vista, a importância acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e banco de dados indexados, tais como: Scientific Electronic Library (SCIELO) com o caráter de pesquisa exploratória descritiva. Utilizamos os temas “Risco”,

“Plantas”, “Gestacional”, como palavras-chave na busca do referencial teórico. Para os critérios de inclusão foram seguidos alguns aspectos relevantes: artigos publicados entre 2011 à 2016 em periódicos brasileiros e possui como tema O uso indevido de plantas medicinais e o risco para a saúde materno-fetal durante a fase embrionária do desenvolvimento humano. Foram excluídos todos os artigos e/ou dados que não se enquadraram nos critérios de inclusão. O estudo ocorreu em abril/maio de 2017 e teve como amostra 15 artigos.

RESULTADOS

Podemos observar no gráfico abaixo que a maioria das adolescentes que vem a fazer a prática abortiva se encontra na faixa etária entre 12 e 14 anos pelo fato de se sentirem inseguranças e não terem um preparo físico e psicológico para uma gestação. Adolescentes entre 13 e 18 anos por medo do que as famílias possam vir a pensar e insegurança em relação ao futuro. E mulheres entre 18 e 20 anos que já apresentam uma maturidade, mas, ainda não estão preparadas para uma gestação ao qual irá mudar seus hábitos e trazer limitações em sua vida socioeconômica e estudantil. Sendo a maior porcentagem de adolescentes solteiras pois, muitos parceiros quando descobrem que a menina está grávida acaba abandonando (Portal o dia, 2008).

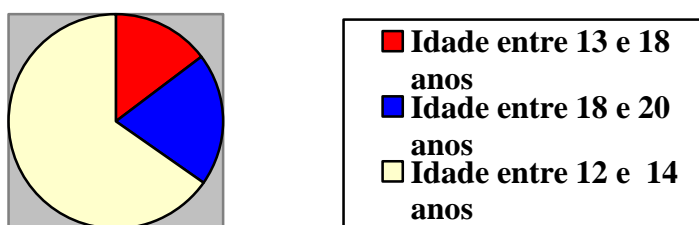


Figura 1: Percentual de idade das mulheres que praticaram aborto. Brasil. 2010. Fonte: http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v4n1-2010/plantas_utilizadas_como_abortivas_no_municipio_de_bom_jardim-pe.pdf Acesso em: 27 de Abril de 2017.

Sendo que a maior porcentagem de adolescentes que praticam o aborto é solteira e não trabalha, como muitos parceiros não querem ter filhos na adolescência acaba abandonando essa adolescente e com isso ela sem alicerce procura a forma mais fácil e sem muitos custos já que não tem condições financeiras para dar continuidade a gestação (BRENDLER, 2008).

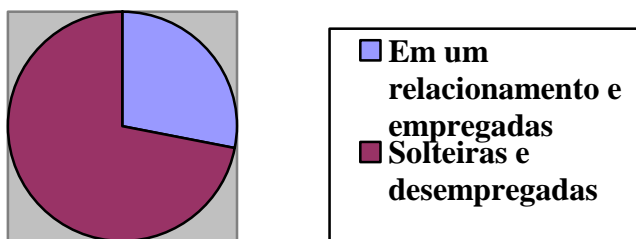


Figura 2: Frequência do estado civil e das mulheres desempregadas que tentaram aborto. Brasil.2010. Fonte: http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v4n1-2010/plantas_utilizadas_como_abortivas_no_municipio_de_bom_jardim-pe.pdf Acesso em: 27 de Abril de 2017.

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou como o uso de plantas medicinais pode ser perigoso no período gestacional e como esse uso indevido desses medicamentos fitoterápicos podem causar problemas na mãe e no feto, pensando nesse risco o profissional de saúde deve intervir por meio de palestras educativas e fazendo a visita mensal a essas grávidas mostrando os riscos e tirando suas dúvidas, também é necessário o acompanhamento por um psicólogo para tratar de suas inseguranças com relação às alterações em seu corpo e no estilo de vida e como deverá levar a vida com essa nova condição.

Portanto, o uso indiscriminável de plantas medicinais é prejudicial para o período gestacional sendo necessário que a gestante procurar uma UBSF logo que descobrir que está grávida é preciso fazer o pré-natal e receber demais orientações necessárias para ter um período gestacional sem complicações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARCANJO, Gabrielly. **Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva.** Revista: PUCSP, Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/viewFile/13347/14344>> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

BARROS, Francisca. **Substâncias e medicamentos abortivos utilizados por adolescentes em unidade secundária de saúde.** Revista Brasileira de promoção da saúde. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/408/40818404.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

BOCHNER, R. **Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira,** Município do Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v14n3/17.pdf>> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

CRUZ, Mayara. **Fitoterápicos: estudos com plantas para fins terapêutico e medicinal. Acervo da iniciação científica.** Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/395> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

CAMPOS, S. **Toxicidade de espécies vegetais.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1s1/1516-0572-rbpm-18-1-s1-0373.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

GORRI, Letícia. **Risco das Plantas Medicinais na Gestação: Uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa.** Revista: Ciências da saúde- UNIPAR. Disponível em: <<file:///C:/Users/Rejane/Downloads/RISCO%20DAS%20PLANTAS%20MEDICINAIS%20NA%20GESTA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

MELO, Adriana. **Uso de plantas medicinais na gestação.** Revista de tecnologias. Disponível em: <<http://retec.fatecourinhos.edu.br/index.php/retec/article/view/234/152>> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

MORAIS, Rallyne. **Efeitos teratogênicos e a abortivos de plantas medicinais e fitoterápicos: gestantes do serviço público de saúde em um relato de experiência.** Revista CONIDIS. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD4_SA10_ID2197_221020_16003340.pdf Acesso em: 18 de abril de 2017.

PIRES, Andrea. **Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes.** Revista: Baiana de Saúde Pública. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2445.pdf> Acesso em: 18 de Abril de 2017.

RODRIGUES, H. **Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais.** Revista Brasileira de plantas medicinais. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000300016&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 18 de Abril de 2017.



SANTOS, Mirely. **I mostra da saúde IFAM- Campus São Gabriel da Cachoeira.** 2015. Revista de extensão IFAM. Disponível em < http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php/Nexus/article/view/110/76 > Acesso em: 27 de Abril de 2017.

SILVA, Jaciara. **Plantas utilizadas como abortivas no Município de Bom Jardim-PE.** Revista: BIOFAR. Disponível em: <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v4n1-2010/plantas_utilizadas_como_abortivas_no_municipio_de_bom_jardim-pe.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

SILVA, Luciana. **Potencial abortivo e teratogênico de plantas medicinais.** Revista: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Disponível em < <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/POTENCIAL%20ABORTIVO%20E%20TERATOG%20C3%8ANICO%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS.pdf> > Acesso em: 27 de Abril de 2017.

SILVEIRA, Patrícia. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: Uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n4/v18n4a21.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2017.

VERONA, Matheus. **Plantas medicinais: uma análise a partir de conhecimentos prévios.** Revista: SBEnBIO. Disponível em < <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2195.pdf> > Acesso em: 27 de Abril de 2017.